

PLANO DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS PARA O PROJECTO CORB-FIT

BANCO MUNDIAL GEF



OKACOM

10 DE FEVEREIRO DE 2026

Índice Geral

1.	Introdução/Descrição do Projecto	1
2.	Objectivo/Descrição do SEP	5
3.	Identificação e análise das partes interessadas por componente do projecto	7
	Metodologia 3.1:.....	7
3.2.	Partes afectadas	8
3.4.	Indivíduos ou grupos desfavorecidos/vulneráveis	10
4.	Programa de Envolvimento das Partes Interessadas.....	10
4.1.	Resumo do envolvimento das partes interessadas durante a preparação do projecto	10
4.2.	Resumo das necessidades e métodos das partes interessadas do projeto, ferramentas e técnicas para o envolvimento das partes interessadas.	Error! Bookmark not defined.
4.3.	Proposta de estratégia para incorporar as opiniões dos grupos vulneráveis	Error! Bookmark not defined.
5.	Recursos e responsabilidades para implementar o envolvimento das partes interessadas	Error! Bookmark not defined.
5.1.	Arranjos e recursos de implementação	Error! Bookmark not defined.
6.	Mecanismo de queixas	Error! Bookmark not defined.
6.1.	Descrição do mecanismo de grievância (GM)	Error! Bookmark not defined.
7.	Monitorização e Relatórios.....	Error! Bookmark not defined.
7.1.	Resumo de como o SEP será monitorizado e reportado (incluindo indicadores)	Error! Bookmark not defined.
7.2.	Reportando de volta aos grupos de partes interessadas	Error! Bookmark not defined.

Plano de Envolvimento das Partes Interessadas (SEP)

1. Introdução/Descrição do Projecto

- 1.1 A BHRCO é uma bacia transfronteiriça com uma rede de sistemas fluviais que atravessa Angola, Botswana e Namíbia. É constituída por uma rede de rios cuja nascente esta situada nas terras altas angolanas, onde nascem os rios Cuito e Cubango. A extensão topográfica da BHRCO é de aproximadamente 700 000 ^{km} 2, mas deriva o seu fluxo

principal de 120 000 km² de pastagens sub-húmidas e semiáridas na província de Cuando Cubango, em Angola. O Cubango-Okavango estende-se por aproximadamente 1 100 kms e é drenado pelo Cubango (conhecido como Kavango na Namíbia e Okavango no Botsuana). O rio Cubango-Okavango forma a fronteira da Namíbia e Angola, e neste trecho é acompanhado pelo principal afluente, o Cuito, antes de fluir através do *panhandle* enquanto entra no Botsuana e desagua no Delta do Okavango, no Botsuana.

- 1.2 A bacia apoia predominantemente comunidades rurais, mais frequentemente localizadas adjacentes ao rio ou ao longo de estradas. Em relação às capitais e aos principais centros de actividade económica, as populações de bacias destes países são remotas; isto reflecte-se em indicadores de desenvolvimento social mais baixos na bacia do que os do desenvolvimento social nacional. Em geral, as comunidades ribeirinhas são mais pobres, menos saudáveis e menos instruídas do que outros grupos nos seus respectivos países. Este é particularmente o caso em Angola, onde a guerra reduziu o desenvolvimento social e económico.
- 1.3 A Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango (BHRCO) é internacionalmente importante pela sua biodiversidade e produtividade biológica. O Delta do Okavango é a característica mais conhecida da BHRCO. É um dos maiores locais Ramsar do mundo. O Delta foi declarado Património da Humanidade pela Convenção da UNESCO em 2014. Com a sua grande variedade de tipos de habitats que suportam a grande diversidade de formas de vida biológica, continua a ser uma das áreas mais importantes para a conservação da biodiversidade no mundo.
- 1.4 A Bacia do Rio Cubango-Okavango (BHRCO) é um sistema hidrologicamente complexo e profundamente interligado que destaca a importância das soluções **transfronteiriças**. Os meios de subsistência comunitários em Angola, Namíbia e Botsuana dependem das planícies de inundação da BHRCO, rios, zonas húmidas e outros recursos naturais. Os recursos hídricos na BHRCO enfrentam exigências concorrentes que põem em risco a sustentabilidade dos meios de subsistência e dos ecossistemas. Para além das ameaças colocadas pela pobreza, pelo rápido crescimento da população rural e pelas alterações climáticas, os recursos hídricos da BHRCO enfrentam as exigências das tendências da urbanização; meios de subsistência baseados em recursos; turismo em expansão; agricultura comercial; e extracções de água.
- 1.5 As inovações no financiamento de recursos hídricos transfronteiriços são fundamentais para alcançar economias de escala e âmbito para as necessidades de financiamento de bacias transfronteiriças que não podem ser alcançadas a nível nacional. O projecto irá (a) apoiar a consolidação e expansão do Fundo CORB e promover a colaboração para a sua sustentabilidade a longo prazo; (b) permitir financiamento inovador para abordar áreas prioritárias, estabelecendo as bases para investimentos maiores/mais complexos no futuro; e (c) apoiar assistência técnica direccionada para maximizar o impacto das intervenções de subsistência e conservação da biodiversidade. O projecto pretende ser inovador através do desenvolvimento de conceitos de projecto e modelos de negócio e do reforço da capacidade da OKACOM em financiar a inovação. Estas intervenções contribuirão para as metas globais para melhorar a gestão cooperativa dos ecossistemas aquáticos partilhados, conservar a biodiversidade e construir resiliência.

- 1.6 O Projecto inclui quatro componentes:
- 1.6. **Componente 1. Operacionalização do Fundo CORB.** Este componente apoiará a capacidade, a consolidação e a expansão do Fundo CORB como um mecanismo financeiro inovador, e promoverá a colaboração para a sua sustentabilidade a longo prazo. A componente complementar o financiamento fornecido ao Fundo CORB por outros parceiros de desenvolvimento (ou seja, o PNUD e a União Europeia), focando-se em apoiar a implementação do Fundo através de (a) o estabelecimento e implementação da estrutura de governação, operações e sistemas do Fundo para garantir um funcionamento eficaz; e (b) a implementação da coordenação das partes interessadas para permitir a sustentabilidade a longo prazo do Fundo CORB.
- Sub-componente 1.1. Criação e implementação da capacidade, governação e sistemas operacionais do Fundo CORB.
 - Sub-componente 1.2. Implementação da coordenação das partes interessadas.
 - Sub-componente 1.3 Comunicação e Gestão de Conhecimento.
 - O resultado do 1º componente é que o Secretariado do Fundo CORB terá pessoal constituído.
- 1.6.2 **Componente 2: Permitindo financiamento inovador na BHRCO.** Esta componente permitirá um financiamento inovador na BHRCO para abordar as áreas prioritárias identificadas por Angola, Botswana e Namíbia, estabelecendo as bases para investimentos maiores/mais complexos no futuro. A actividade da componente incidirá em duas áreas complementares de apoio: (A) preparar o Roteiro de financiamento do Fundo CORB e conceitos de projecto para investimento; e b) capitalizar o Fundo de Dotação do fundo CORB.
- 1.6.2.1 Como parte desta componente, o projecto irá: (A) Realizar uma avaliação da estratégia do Fundo CORB e da estrutura de governação, incluindo a realização de ajustamentos para permitir que o Fundo CORB evolua para uma instituição financeira, e desenvolver planos de capitalização e financiamento; (b) envolver-se com os Ministros das Finanças de Angola, Botswana e Namíbia no apoio e financiamento do Fundo CORB; (c) identificar opções de terceirização para um Gestor de fundos profissional para gerir o Fundo CORB, incluindo a abertura de concursos para o mercado; d) Realizar análises do mercado sobre as necessidades de financiamento, os papéis, os instrumentos e os termos necessários do Fundo CORB para desempenhar um papel catalisador na região para os projectos transfronteiriços, bem como a identificação de um canal de investimento inicial (isto inclui um roteiro para os instrumentos financeiros do Fundo CORB ao longo do tempo); e) iniciar conceitos de financiamento para investimentos em projectos transfronteiriços através do Fundo CORB, considerando aspectos de género e inclusão de povos indígenas e comunidades locais (IPLCs), incluindo um estudo de pré-viabilidade para projectos de investimento prioritários.
- 1.6.2.2 Este último ponto inclui apoiar a preparação de estudos de pré-viabilidade e viabilidade para projectos prioritários, análise económica e financeira, Avaliação de Impacto Ambiental e Social (ESIA), e desenhos técnicos que garantam considerações ambientais e sociais, e considerações de resiliência de género e clima; bem como o

desenvolvimento de pacotes de projectos prontos para investimento a fim de atrair co-financiamento de doadores, bancos de desenvolvimento e investidores do sector privado. Este trabalho será fundamental para identificar onde o Fundo CORB pode desempenhar um papel catalisador através de projectos seleccionados na Bacia. As actividades do projecto identificarão e darão prioridade aos projectos em estreita colaboração com Angola, Botswana e Namíbia, com base em avaliações de necessidades e prioridades estratégicas a nível da bacia.

1.6.2.2 Esta sub-componente irá fornecer capital de sementes para ser colocado no Fundo CORB. Isto depende da governação, do pessoal e da disposição para terceirização da gestão dos fundos. Este capital de sementes seria correspondido em 1:1 pelos três Estados-Membros e doadores, com um financiamento total de \$20 milhões de capital inicial para a doação.

- Subcomponente 2.1: Preparação do Roteiro de Financiamento do Fundo CORB e Conceitos para o Investimento.
- Subcomponente 2.2: Capitalização do Fundo de dotação da BHRCO.

Resultados da Componente 2: Roteiro de financiamento do Fundo CORB e conceitos para investimento; pacotes de projectos prontos para investimento, incluindo considerações de inclusão de género e IPLCs, para atrair co-financiamento; avaliação da estratégia do Fundo CORB e estrutura de governação; Gestor de fundos profissional recrutado; sondagem de mercado sobre as necessidades de financiamento, papéis, instrumentos e termos necessários do Fundo CORB; gasoduto de investimento inicial; capital de sementes colocado no fundo de dotação do Fundo CORB.

1.6.3 **Componente 3: Meios de subsistência e biodiversidade melhorados na bacia do rio Cubango-Okavango.** Com base no trabalho analítico passado e em curso apoiado pelo programa de Cooperação em Águas Internacionais em África (CIWA), esta componente apoiará assistência técnica direccionada para maximizar o impacto das intervenções de subsistência e conservação da biodiversidade na bacia, focada em duas áreas prioritárias: A) a economia da biodiversidade; e b) o desenvolvimento de capacidades para integrar a biodiversidade como parte do planeamento e investimento na bacia do Okavango. As actividades terão em conta as metas estabelecidas no Quadro Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF), adoptado durante a décima quinta reunião da Conferência das Partes (COP 15). A estrutura apoia a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e estabelece um caminho ambicioso para alcançar a visão global de um mundo que vive em harmonia com a natureza até 2050.

- **Subcomponente 3.1. Implementação da economia da biodiversidade em toda a bacia.** As actividades ao abrigo deste sub-componente irão (a) conceber e implementar um estudo de economia da biodiversidade em toda a bacia, quantificando o valor económico dos principais serviços do ecossistema (incluindo a regulação da água, o controlo de cheias, a biodiversidade e o turismo) e identificando prioridades de conservação-desenvolvimento; e (b) desenvolver um caso de investimento em biodiversidade-subsistência para a BHRCO, a fim de subsidiar as decisões de financiamento de doadores e governos, incluindo considerações de género e inclusão social. **Sub-componente 3.2.** Desenvolvimento de capacidades para integrar valores de biodiversidade nas decisões de

planeamento e investimento. O projecto irá (a) fornecer capacitação para os estados membros da OKACOM (Angola, Botswana, Namíbia) na integração da avaliação económica da biodiversidade nas políticas nacionais, no planeamento do desenvolvimento e nos critérios de investimento do Fundo CORB; e (b) desenvolver directrizes e orientações políticas para a operacionalização da avaliação da biodiversidade na selecção de projectos e na gestão de recursos naturais, integrando considerações de inclusão de género e IPLCs, dirigidas aos decisores, gestores de bacias e investidores do sector privado.

Componente 3 Realizações: Estudo da economia da biodiversidade em toda a bacia; caso de investimento da biodiversidade-subsistência para o CORB para informar decisões de financiamento de doadores e governos; workshops de capacitação para estados membros da OKACOM (Angola, Botswana, Namíbia); resumos de políticas e directrizes para a operacionalização da avaliação da biodiversidade.

1.6.4 Componente 4: Gestão de Projectos. Esta componente apoiará os custos de gestão de projectos e a criação de capacidades da agência de execução, nomeadamente o Secretariado do Fundo CORB na OKACOM (ver C. Arranjos de implementação).

1.6.4.1 Sub-componente 4.1. Gestor de Projecto. As actividades ao abrigo desta subcomponente apoiarão os custos de gestão de projectos. Sub-componente 4.2. Monitorização e Avaliação (M&E) O projecto irá (a) organizar um workshop de início do projecto; (b) estabelecer e dirigir reuniões do Comité Directivo de Projectos (PSC); e (c) realizar uma avaliação a médio prazo e terminal em conformidade com os requisitos dos doadores. A OKACOM seguirá um plano de M&E para monitorar e relatar o progresso do projecto e para ajustar quando for necessário, com base nas lições aprendidas.

Sub-componente 4.2 Monitorização e Avaliação (M&E): Relatórios M&E, incluindo relatórios de progresso do projecto, avaliação a médio prazo e relatório de avaliação terminal. O projecto provavelmente abordará: (i) integrar o género e a inclusão social na gestão sustentável dos recursos hídricos e da biodiversidade na BHRCO; (ii) quebrar barreiras e maximizar as oportunidades para mulheres e grupos marginalizados participarem em actividades financiadas pelo Fundo CORB; e (iii) integrar o género e a inclusão social na gestão sustentável da água e nas políticas públicas da biodiversidade. Exemplos ilustrativos da forma como o projecto procurará reduzir a desigualdade de género e a disparidade na inclusão social. O projecto poderá também apoiar a criação ou o fortalecimento da Rede de Mulheres na Diplomacia da Água da OKACOM, no âmbito das Redes da SADC e Globais.

1.7 O CORB-FIT está a ser preparado no âmbito do Quadro Social e Ambiente do Banco Mundial (FSE).

2. Objectivo/Descrição do SEP

2.1 O SEP 10 do Banco Mundial reconhece a importância de um envolvimento aberto e transparente com todas as partes interessadas do projecto, com base no reconhecimento de que o envolvimento efectivo das partes interessadas pode melhorar a sustentabilidade ambiental e social (E&S) das actividades do projecto, melhorar o processo de aceitação e implementação do projecto, e permitir que as partes

interessadas contribuam no desenvolvimento do projecto. Os principais objectivos do envolvimento das partes interessadas são de identificar todas as partes interessadas relevantes e desenvolver métodos e estratégias eficazes para envolver essas partes interessadas. Acredita-se firmemente que um programa adequado e um plano adaptável para o envolvimento das partes interessadas são necessários para um envolvimento contínuo das partes interessadas ao longo da vida do Projecto e apoiar o CORB-FIT na consecução dos seus objectivos.

- 2.2 As directrizes do Banco Mundial estipulam que os beneficiários de subsídios devem desenvolver directrizes claras sobre como irão envolver as partes interessadas de forma inclusiva e integrada, como parte da avaliação ambiental e social do projecto, bem como da sua concepção e implementação. O CORB-FIT irá conduzir e participar em compromissos de partes interessadas que melhorem a compreensão do valor da cooperação transfronteiriça na conservação do ambiente da Bacia do Rio e das suas zonas húmidas. É fundamental que todas as partes interessadas estejam razoavelmente envolvidas em decisões e acções para manter o lugar da BHRCO como uma zona húmida globalmente importante com melhor compreensão, boa gestão e utilização responsável dos recursos naturais da Bacia. Isto significa que as consultas com as partes interessadas têm de ser significativas e basear-se na identificação e análise das partes interessadas, num planeamento claro sobre como envolver as partes interessadas, na divulgação de informações, nas consultas reais, bem como nas respostas às queixas e na comunicação às partes interessadas.
- 2.3 Como tal, o SEP ajudará a facilitar a comunicação inclusiva e a fornecer um instrumento que ajudará a capturar uma ampla gama de questões e preocupações. Identificar as principais partes interessadas afectadas pelo projecto, directa ou indirectamente (incluindo grupos vulneráveis), bem como aquelas com outros interesses que poderiam influenciar decisões sobre o projecto.
- 2.4 O objectivo geral de um SEP é o seguinte:
- (i) **Identificação das Partes Interessadas:** Mapeia todas as partes interessadas relevantes (comunidades, ONGs, governo, trabalhadores) e analisa o seu potencial impacto no projecto.
 - (ii) **Estratégia de Envolvimento:** *Define o envolvimento* (consultas, workshops, mecanismos de feedback) e *quando*, sob medida para diferentes grupos, incluindo populações vulneráveis.
 - (iii) **Mecanismo de reparação de litígios (GRM):** Estabelece processos claros para as partes interessadas partilharem preocupações, fornecerem feedback ou apresentarem reclamações, incluindo prazos para resolução e relatórios.
 - (iv) **Monitorização & Avaliação:** Detalhes sobre como a eficácia do compromisso será avaliada e reportada ao Banco Mundial.
 - (v) **Inclusão Social:** Garante que as opiniões dos grupos vulneráveis sejam consideradas, promovendo a equidade.
- 2.5 Este objectivo está em consonância com a Estratégia de Comunicação e Plano de Envolvimento das Partes Interessadas 2020-2025 (CSSEP) da OKACOM, que estabelece

directrizes sobre como focar as mensagens e especifica os vários níveis e tipos de partes interessadas na BHRCO. Sendo assim, o envolvimento significativo com estas partes interessadas ao longo do ciclo do projecto é um aspecto essencial de uma boa gestão, que não só representa uma gestão prudente do projecto, mas também proporciona à OKACOM oportunidades de aprender com a experiência, o conhecimento e as preocupações das partes interessadas afectadas e interessadas, especialmente as comunidades locais, e de gerir as suas expectativas, esclarecendo o âmbito das responsabilidades e dos recursos da OKACOM no âmbito do Projecto CORB-FIT.

3. Identificação e análise das partes interessadas por componente do projecto

Metodologia 3.1:



3.1.1 As partes interessadas do projecto são pessoas e ou instituições interessadas, desempenham um papel ou são afectadas pelo projecto. O CSSEP da OKACOM reconhece que os grupos de partes interessadas da BHRCO podem ser colocados em três categorias, conforme mostrado na figura acima. O SEP foi concebido para ancorar todo o envolvimento das partes interessadas de uma forma sistemática que garanta o reforço da capacidade governamental do projecto CORB-FIT. Pretende-se também que essa capacidade seja alargada tanto às estruturas da OKACOM como do Fundo CORB. Além disso, o projecto CORB-FIT vai começar com a consideração das partes interessadas identificadas no CSSEP da OKACOM e adaptará progressivamente a lista à medida que novas informações sobre a gama de partes interessadas relevantes forem surgindo, na medida que o processo de implementação do projecto avançar. Estas partes interessadas incluem as partes afectadas (tal como definidas na secção 3.2), outras partes interessadas (tal como definidas na secção 3.3) e indivíduos ou grupos desfavorecidos/vulneráveis (tal como definidos na secção 3.4).

3.1.2 Os seguintes princípios servirão de base para o SEP deste projecto:

- (i) A consulta pública e a transparência: As consultas públicas para o projecto serão feitas anualmente durante a duração do projecto e realizadas de forma aberta e transparente, livres de manipulação externa, interferência, coerção ou intimidação.
- (ii) Participação informada e ciclo de feedback: As informações serão fornecidas e amplamente distribuídas entre todas as partes interessadas usando meios digitais e qualquer formato apropriado; o feedback e as revisões das partes interessadas

serão priorizadas, demonstrando que o devido cuidado foi prestado ao abordar comentários e preocupações das partes interessadas.

- (iii) **Inclusão e sensibilidade:** A identificação das partes interessadas será continuamente realizada de modo a apoiar melhores comunicações e construir relações eficazes. O processo de participação para o projecto é inclusivo e garante que as bases e o nível mais baixo de partes interessadas participem. Todas as partes interessadas são sempre encorajadas a participar no processo de consulta. O acesso igualitário à informação é garantido a todas as partes interessadas, ou seja, quando os formatos não digitais forem mais adequados, serão envidados esforços para disponibilizar a informação utilizando esses meios. A sensibilidade às necessidades das partes interessadas é o princípio chave subjacente à selecção de métodos de envolvimento. É dada especial atenção aos grupos vulneráveis que podem estar em risco de serem deixados de fora dos benefícios do projecto, em particular as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiência, as pessoas desabrigadas, e trabalhadores migrantes e comunidades, e as sensibilidades culturais de diversos grupos étnicos.
- (iv) **Confiança e responsabilidade:** O envolvimento das partes interessadas a ser feito num ambiente honesto, a responsabilidade e a segurança para expressar opiniões são factores que prosperam com expectativas claras e colaboração mútua.

3.2. Partes afectadas

- 3.2.1 As partes afectadas incluem comunidades locais, membros da comunidade e outras partes que podem estar sujeitas a impactos directos do Projecto. As partes interessadas do projecto também incluem entidades além das comunidades directamente afectadas, como ONGs ou grupos da sociedade civil em níveis local e nacional, empresários e prestadores de serviços na área do projecto, grupos de pesquisa e ambientais, e outros funcionários do governo.

Partes afectadas pelo projecto			
Grupo de Partes Interessadas	Interesses	Influência	
		Interess e	Impacto
As comunidades locais	Sistemas de subsistência diversificados	Muito alto	Médio
	Processos de envolvimento melhorados		
	Canais de comunicação transparentes		
Organizações Não-Governamentais	Parceiros de Implementação	Alto	Médio
	Envolvimento na conservação e gestão dos recursos naturais		

	Compreensão científica e social de uma série de problemas comunitários		
	Envolvimento em actividades de desenvolvimento comunitário		
Partes do Estado (Governos): Angola, Botswana e Namíbia	Supervisão e Monitorização	Alto	Baixo:
	Desenvolvimento Coordenado e equitativo da bacia		
Organização Comunitária (CBO'S)	As CBOs representam os interesses de diferentes partes interessadas	Alto	Médio
	Especialmente grupos vulneráveis		
Administração a nível distrital	Supervisão e Monitorização	Alto	Baixo:
	Compreensão das questões sociais		
	Instrumentos Governamentais ao nível local		
Estruturas da OKACOM (OBSC, CdC e FdM)	Supervisão e Monitorização	Alto	Médio
	Guardiões da Gestão conjunta de bacias		
	Promover programas para melhorar o estado sócio-económico das comunidades de bacias		
Doadores: Financiadores internacionais; agências multi-laterais	Liderando várias áreas em torno da operacionalização do Fundo CORB	Alto	Alto
	Forte interesse na preservação do Delta do Okavango		
	Forte interesse em investimentos resilientes e melhoria dos meios de subsistência da comunidade local		

3.3. Outras partes interessadas

As partes interessadas dos projectos também incluem entidades que não fazem parte das comunidades directamente afectadas, tais como: *[adicionar lista de outras possíveis partes interessadas]*.

3.3.1 Outras Partes interessadas – indivíduos/grupos/entidades que podem não sofrer impactos directos do(s) Projecto(s) implementado(s), mas que consideram ou percebem seus interesses como sendo afectados pelo(s) projecto(s) e/ou que poderiam afectar o projecto e o processo de sua implementação de alguma forma. A lista de outras partes interessadas é a seguinte:

- (i) O público em geral
- (ii) PCI/doadores que tenham apoiado várias intervenções nas diferentes fases de implementação do PEA

- (iii) ICPs/doadores com interesse em apoiar e colaborar com a OKACOM no futuro
- (iv) Instituições Académicas (Investigação e Desenvolvimento)
- (v) Comunidades/turistas globais
- (vi) activistas ambientais/lobistas

3.4. Indivíduos ou grupos desfavorecidos/vulneráveis¹

- 3.4.1 Muitas das vezes indivíduos e grupos desfavorecidos e vulneráveis não têm capacidade de expressar as suas preocupações ou compreender plenamente os impactos de um projecto, o que pode levar à sua exclusão dos processos de envolvimento das partes interessadas. Na BHRCO, uma avaliação de vulnerabilidade identificou pontos de acesso para vulnerabilidades climáticas e de recursos. Grandes partes das comunidades locais, indivíduos e grupos que estão situados nessas partes da bacia não têm acesso a meios digitais e meios justos para participar nos compromissos do projecto. Isto agrava as desvantagens e as vulnerabilidades e, ao mesmo tempo, exige métodos mais fortes e inovadores para o envolvimento das partes interessadas que permitam a inclusão e a participação equitativa. O projecto CORB-FIT visa apoiar reformas abrangentes com impactos em toda a bacia, beneficiando finalmente todas as partes interessadas e cidadãos dos estados ribeirinhos, melhorando o investimento em conservação e resiliência climática e sistemas de subsistência.
- 3.4.2 Grupos vulneráveis dentro das comunidades afectadas pelo projecto serão ainda confirmados e consultados através de meios dedicados, conforme apropriado. A descrição dos métodos de envolvimento que serão realizados pelo projecto é fornecida nas seguintes secções.

4. Programa de Envolvimento das Partes Interessadas

4.1. Resumo do envolvimento das partes interessadas durante a preparação do projecto

- 4.1.1 Para conceber e chegar a um acordo sobre os componentes, resultados e foco do projecto, foram realizados dois workshops gerais de consulta às partes interessadas. A primeira ocorreu durante a semana de reuniões estatutárias da OKACOM, onde os princípios e as áreas de foco do projecto foram discutidos e acordados em conjunto por várias partes interessadas, incluindo representantes dos governos dos Estados-Membros da BHRCO e das autoridades administrativas de nível distrital. Para alinhar e desenvolver sinergias com intervenções e projectos semelhantes, foram também realizadas várias reuniões de partes interessadas. Está previsto neste SEP que serão realizadas novas reuniões com as partes interessadas em um futuro próximo para consolidar os processos de desenvolvimento do projecto e reafirmar os princípios e áreas de foco definidos nos diversos componentes do projecto apresentados na seção 1 deste SEP. Além disso, também estão previstas consultas com vários grupos vulneráveis (incluindo quaisquer povos indígenas), o mais cedo possível durante a preparação, tudo de acordo com o ESS 10 do Banco Mundial sobre o Envolvimento das Partes Interessadas e a Divulgação de Informações. Os resultados dos workshops de consulta e as suas actas serão usados para actualizar o SEP.

4.1.2 Durante a implementação do projecto CORB-FIT, um conjunto de diferentes partes interessadas será envolvido. Os homólogos dos Estados-Membros que estarão envolvidos na Governação dos Projectos serão provenientes dos quatro órgãos estatutários da Comissão, a saber: i) o Fórum de Ministros da OKACOM (um de cada um dos Estados ribeirinhos) responsável pela água, ii) o Conselho de Comissários composto por altos funcionários dos Estados ribeirinhos (três (3) de cada país), iii) o Comité Directivo da Bacia do rio Cubango-Okavango (OBSC) composto por directores de Água, Ambiente, Agricultura (incluindo pescas (5) três (3) de cada Estado-Membro, e iv) membros técnicos dos cinco comités técnicos que também participam nos cinco comités de referência. Os membros do Comité de Directivo do Projecto também virão do OBSC e do Conselho para orientar a implementação do Projecto, conforme apropriado. Espera-se que estas contrapartes continuem a apoiar a implementação do projecto até à sua conclusão.

4.1.3 Foram consultadas as seguintes partes interessadas, na medida em que fazem parte dos preparativos do projecto:

Organização	Nome:	Título	Localização	Data	Modo de consulta
1. Consultas de Partes Interessadas e Parceiros de Desenvolvimento da Bacia					
PNUD	Madeleine Nyiratuza	Assessor Técnico Regional do PNUD para Água, Governação dos Oceanos, Ecossistemas e Biodiversidade (África)	Addis	4 de Agosto de 2025 18 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)
AFD	- Audrey seon - Florence Magalon - Lionel Goujon - Martin Lemenager - Mahaut Stefani - Marie-Anne de Villepin	Especialista Líder de Projecto na transformação de instituições públicas Chefe do Sector da Água e Saneamento Chefe da Equipa de Trabalho de Água e Saneamento Gestor do projecto Director de Desenvolvimento Sustentável, África Austral	Paris: Paris: Paris: Johannesburg: Johannesburg: Johannesburg:	4 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)
União Europeia	- Arnaud de-Vanssay - Antoine Saintraint - Matlhare Tebogo - Hein Gietema	Líder da equipa de recursos Hídricos Chefe da Secção Operacional Director de Programa Consultor estratégico em Finanças para recursos Hídricos na Parceria Holandesa para a Água	Bruxelas Bruxelas Gaberone	4 de Agosto de 2025 21 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)
Pegasys	- Mike Vice - Guy Robertson	Associado Sénior, Prática de Resiliência Gestão	REINO UNIDO	4 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)

TNC	▪ Sekgowa Motsumi ▪ Kim Young-Overton	KAZA Landscape director Director de Conservação - Região Africana	Zâmbia	4 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)
Espelia	▪ Alois belie ▪ Lucie Perez	Especialista Especialista	Paris:	4 de Agosto de 2025	Consulta virtual (reunião de equipas)
2. Parceiros regionais e nacionais da OKACOM					
	▪ Octavio Nani	Co-presidente do OBSC	Angola	28 – 29 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Maceu Neves	Membros do OBSC	Angola	28 – 29 JULHO DE 2025	Maun, Botswana
	▪ Dra. Kobamelo Dikgola	Co-presidente do OBSC	Botswana	28 – 29 Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Lesego Raditsebe	Membros do OBSC	Botswana	28 – 29 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Wendy Seone	Membros do OBSC	Botswana	28 – 29 Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sra. Cynthia Ortmann	Co-presidente do OBSC,	Namíbia	28 – 29 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Christopher Munikasu	Membros do OBSC	Namíbia	28 – 29 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Dra. Victoria Shifidi	Membros do OBSC	Namíbia	28 – 29 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Carolino Mendes	Conselho de Comissários da OKACOM	Angola	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Pirre Kiala	Ministério de Energia e Água,	Angola	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Nchidzi Mmolawa	Co-presidente,	Botswana	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Botsalo Thamuku	Gestor de Comunicação e Apoio	Botswana	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana

	▪ Sr. Teofilus Nghitila	Co-presidente do Conselho, Comissário	Namíbia	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Lilian Mbaeva	Conselho de Comissários da OKACOM	Namíbia	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana
	▪ Sr. Jerry Mikka	Conselho de Comissários da OKACOM	Namíbia	31 de Julho de 2025	Maun, Botswana

4.2. Resumo das necessidades, métodos, ferramentas e técnicas para o envolvimento das partes interessadas no projecto.

4.2.1 O Plano de Envolvimento das Partes Interessadas abaixo descreve o processo de envolvimento, os métodos, incluindo a sequência, os tópicos das consultas e as partes interessadas alvo. O Banco Mundial e o Mutuário não toleram represálias e retaliações contra as partes interessadas do projecto que partilham as suas opiniões sobre projectos financiados pelo Banco.

Tabela 1: Tabela resumida do SEP

se do objecto	Direccione as partes interessadas	Tópico de consulta/mensagem	Método utilizado	Responsabilidades	Frequência/Cronologia
fase de preparação	<i>Partes interessadas de todos os níveis, incluindo as Partes Afectadas do Projecto e outras partes interessadas (Lista completa na Tabela...)</i>	<i>Divulgar informações relevantes do projecto às partes interessadas e solicitar informações sobre as áreas de foco e componentes prioritários do projecto.</i>	<i>Consulta para recolher conhecimentos sobre as áreas prioritárias que devem ser usadas para construir o conceito do projecto. E-mail, workshops, presencial. Feedback regular usando plataformas virtuais</i>	Secretariado da OKACOM e Parceiros do Banco Mundial	Isto foi feito regularmente e, em sua maioria, virtualmente, devido às diferentes localizações dos vários participantes. O objectivo de cumprir todos os marcos e prazos do GEF ditou realmente a frequência dos compromissos.
		<i>Discutir e acordar conjuntamente o âmbito do Projecto e a abordagem e a metodologia para o SEP</i>			
fase de implementação do projecto	Representantes das comunidades locais da bacia, comunidades, autoridades tradicionais, entidades administrativas regionais/distritais, Ministérios dos Governos	Actualizações regulares sobre as actividades do projecto e intervenções específicas para as comunidades locais, grupos vulneráveis e o ambiente. Implementação dos procedimentos SEP e GRM.	<i>Consultas para rever o progresso e acordar em conjunto o caminho a seguir e como adaptar os componentes com base nas lições aprendidas para alcançar eficazmente os</i>	Secretariado do Fundo CORB, Unidade de Implementação de Projecto, Secretariado da OKACOM e Parceiros do Banco Mundial	Reunião anual para o Fórum de ICP, quando necessário, pode ser convocada uma reunião extraordinária

		Visão geral do projecto, Revisão do progresso, Procedimentos de SEP, GRM e Mecanismos de feedback	<i>objectivos do projecto. Consultas para garantir sempre o alinhamento e remover duplicações com as acções implementadas por outros parceiros e-mail, workshops, presencial. Feedback regular usando plataformas virtuais. Anual para o fórum de ICP</i>		Reunião regular com as partes afectadas e partes interessadas do governo
	Implementação de parceiros/ONGs e ICPs que apoiam componentes paralelas	Relatórios de progresso, procedimentos SEP e GRM			
		Monitorização e Avaliação			
		Melhoria do alcance do projecto com base nas lições aprendidas			

4.3. Proposta de estratégia para incorporar as opiniões dos grupos vulneráveis

4.3.1 O projecto CORB-FIT irá recolher as opiniões das comunidades locais e de outros grupos vulneráveis através da realização de reuniões Kgotla. As reuniões Kgotla são encontros num ambiente cultural onde todas as partes envolvidas, afectadas ou interessadas são convidadas a participar em deliberações abertas para procurar soluções que sejam aceites por todos e justas para todos. Estas reuniões serão realizadas em colaboração com as Autoridades Tradicionais e as Entidades Administrativas Distritais dos Governos. As informações serão partilhadas através de comunicados à imprensa e por meio de agentes locais, especialmente pessoas de ligação tradicionais e por telefone. Serão tomadas as seguintes medidas para eliminar os obstáculos à plena participação/acesso à informação:

- (i) Compromissos específicos
- (ii) Mecanismos de feedback para garantir que as mensagens sejam recebidas em tempo útil
- (iii) Mecanismos robustos de reclamação que podem ser alavancados por partes vulneráveis²

5. Recursos e responsabilidades para implementar o envolvimento das partes interessadas

5.1. Arranjos e Recursos de implementação

- 5.1.1 A execução de todos os instrumentos do ESF, incluindo o SEP, será financiada a partir do orçamento do programa. Um orçamento estimado será fornecido num SEP actualizado no início da execução do programa. Com base na experiência anterior em compromissos semelhantes realizados pela OKACOM, o orçamento para o SEP é proposto para ser de aproximadamente 100 000 dólares. Os custos detalhados serão apresentados assim que os planos de actividade forem desenvolvidos.
- 5.1.2 O CORB-FIT será ancorado no Secretariado do Fundo CORB e um Gestor de Programas supervisionará as actividades ambientais e sociais, incluindo a implementação do SEP e a coordenação de todas as actividades de envolvimento das partes interessadas.

6. Mecanismo de Queixas

Um mecanismo de Queixa é um sistema que permite não só queixas, mas também consultas, sugestões, feedback positivo e preocupações das partes afectadas pelo projecto relacionadas com o desempenho ambiental e social de um projecto a ser submetido e respondido atempadamente.

6.1. Descrição do Mecanismo de Reclamação (GM)

Tabela 2: Tabela ilustrativa sobre as etapas da GM - a ser ajustada a cada projecto

[Passo	Descrição do processo (por exemplo)	Prazo de execução	Sob Responsabilidade
Estrutura de implementação da GM	Estabelecer um mecanismo para diferentes níveis - Nível de Projecto e Nível de Comunidade	Antes do início do projecto	PIU
Aceitação de queixas	As queixas podem ser enviadas através dos seguintes canais	Ao longo da implementação do projecto	PIU
	E-mail para info@okacom.org		
	Carta aos responsáveis pelas reclamações nas instalações locais		
	Presencialmente em locais de implementação de projectos na sua localidade		
	Caixas de queixas ou sugestões localizadas nos locais de implementação do projecto		
	Redes sociais Facebook: on the CORB		
Classificação, Processamento	Qualquer reclamação recebida é registada e, categorizada por pontos focais GRM e partilhada com	Após a recepção da reclamação/queixa	Pontos focais de queixas locais

Reconhecimento e acompanhamento	O recebimento da queixa é confirmado ao reclamante pelo especialista em PIU/ E&S	No prazo de 2 dias após a recepção	Pontos focais de queixas locais
Verificação, investigação, acção	A investigação da queixa é liderada pelo PIU e a proposta de resolução é formulada pelo conselho de administração do Fundo CORB PIU e partes interessadas relevantes e comunicada ao queixoso pela PIU.	Dentro de 10 dias úteis	O Comité de Reclamações é composto pelo director executivo, pelo Conselho de Administração e pelo especialista em E&S.
Monitorização e avaliação	Os dados relativos às reclamações serão recolhidos pela PIU ou registados num livro de registos e comunicados trimestralmente ao Conselho de Administração do Fundo CORB.	Em curso	PIU/empreiteiros
Fornecimento de feedback	O feedback das reclamações sobre a sua satisfação com a resolução de reclamações é recolhido pelo PIU	Dentro de 10 dias úteis	PIU
Formação	As necessidades de formação de pessoal/consultores no PIU, empreiteiros e consultores de supervisão são as seguintes: 1. Formação para os funcionários e consultores do PIU Compreender a estrutura GRM: Visão geral dos procedimentos de tratamento de queixas, funções e responsabilidades. Documentação de reclamações e manutenção de registos : Formação sobre a manutenção de registos de queixas, registo de reclamações e actualização de bases de dados. Enquadramento jurídico e de política: Compreender as leis nacionais, as salvaguardas ambientais e sociais e as políticas dos doadores relacionadas com as queixas. Monitorização e Relatórios: Formação sobre recolha de dados, análise e preparação de relatórios periódicos de reclamações 2. Formação para empreiteiros/fornecedores	A formação será feita assim que o projecto for eficaz, e as formações de acompanhamento serão feitas antes do início das actividades.	PIU/WB

	Consciência do processo GRM: Compreender como funciona o sistema de reparação de queixas e o seu papel na resolução de queixas.		
	Mecanismos de comunicação de informações: Directrizes para documentar e relatar queixas ao PIU.		
Se for relevante, o pagamento de reparações após resolução de reclamações	Se relevante, descreva como o pagamento das reparações será tratado		
Processo de Recurso	O Responsável pelo GRM notificará formalmente o reclamante sobre a resolução do GRM no prazo de 7 dias após a data da notificação.		
	Se o reclamante aceitar a resolução, o responsável pelo GRM tomará uma declaração por escrito dessa aceitação e tomará imediatamente as medidas necessárias para implementar a resolução acordada.		
	Se uma reclamação permanecer sem resolução, poderão ser tomadas medidas legais de acordo com as leis e disposições do estado ribeirinho onde a actividade do projecto é realizada.		

- 6.1.1 O fundo CORB reconhece os diferentes tipos de trabalhadores que estarão envolvidos nas actividades do projecto. Um mecanismo eficaz de resolução de reclamações para abordar e gerir conflitos ou reclamações relacionadas com o local de trabalho e o emprego, bem como a violência baseada no género, é crucial para o projecto. Assim, será estabelecida uma estrutura de reclamação para os trabalhadores do projecto (trabalhadores directos e trabalhadores contratados/fornecedores), conforme exigido no ESS2. As reclamações recebidas serão prontamente revistas para abordar preocupações relacionadas com o projecto, de acordo com o manual de recursos humanos da OKACOM revisto, incluindo o sistema de reparação de queixas bancárias mundiais. O fundo CORB terá outras medidas em vigor para lidar com queixas sensíveis e confidenciais, incluindo as relacionadas com exploração sexual e abuso/assédio

(SEA/SH), em conformidade com a nota de boas práticas do Banco Mundial do ESF sobre O SEA/SH.¹

7. Monitorização e Relatórios

7.1. Resumo de como o SEP será monitorizado e reportado (incluindo indicadores) Resumo de como o SEP será monitorado e relatado (incluindo indicadores)

7.1.1 Um plano de acompanhamento e avaliação para garantir a transparência e a responsabilização será simultaneamente reforçado e actualizado de forma contínua, com todos os intervenientes de nível para monitorizar o processo de implementação do SEP com base nos indicadores de desempenho do projecto.

7.1.2 Os relatórios SEP incluirão o seguinte:

- (i) Relatório de progresso sobre os compromissos ESS10-Envolvimento das partes interessadas no âmbito do Plano de Compromissos Ambientais e Sociais (ESCP)
- (ii) Relatórios qualitativos cumulativos sobre o feedback recebido durante as actividades do SEP, em particular (a) questões levantadas que podem ser abordadas através de alterações no âmbito e na concepção do projecto e reflectidas na documentação básica, como o Documento de Avaliação do Projecto, a Avaliação Ambiental e Social, o Plano de Reassentamento, o Plano para os Povos Indígenas ou o Plano de Acção SEA/SH, se necessário; (b) questões levantadas que podem ser abordadas durante a implementação do projecto; (c) questões levantadas que estão além do âmbito do projecto e são melhor abordadas por meio de projectos, programas ou iniciativas alternativas; e (d) questões que não podem ser abordadas pelo projecto devido a razões técnicas, jurisdicionais ou de custos excessivos. As actas de reuniões que resumem as opiniões dos participantes também podem ser anexadas aos relatórios de monitorização.
- (iii) Relatórios quantitativos baseados nos indicadores incluídos no SEP. Um conjunto ilustrativo de indicadores de acompanhamento e de comunicação está incluído no anexo 3.

7.2. Reportando de volta aos grupos de Partes Interessadas

7.2.1 É fundamental acompanhar as partes interessadas em diferentes fases do ciclo do projecto. Após as consultas, as partes interessadas desejarão saber quais de suas sugestões serão utilizadas

¹ Em alguns projectos, o GM poderia ser adaptado para receber alegações/reclamações relacionadas com SEA/SH. Se assim for, as respostas devem seguir uma abordagem centrada em sobreviventes que prioriza a dignidade, a confidencialidade e a segurança dos sobreviventes, e a estrutura de responsabilidade e resposta do projecto. Por favor, refira as notas de boas práticas sobre como abordar O SEA/SH no financiamento de projectos de investimento envolvendo [grandes obras civis](#) (página 53) e [nas operações de desenvolvimento humano](#) (página 38).

, quais medidas de mitigação de riscos ou impactos serão implementadas para responder às suas preocupações e como, por exemplo, os impactos do projecto serão monitorizados. Muitas vezes, os mesmos métodos usados na divulgação de informações são aplicados para relatar as partes interessadas. Dado o contexto actual e a necessidade de consultas eficazes com as comunidades locais da bacia que não podem ser atingidas com plataformas digitais, meios alternativos, tais como entrevistas presenciais e discussões em grupo focal, podem precisar de ser considerados e o seu potencial para aumentar os custos de M & E.

7.2.2 O acompanhamento e a avaliação (M&E) são essenciais para garantir a implementação bem-sucedida deste SEP e serão realizados como parte da implementação geral do Projecto. O SEP será periodicamente revisto e actualizado, conforme a necessidade, durante a implementação do projecto, para garantir que a informação aqui apresentada seja consistente e seja a mais recente, e que os métodos de envolvimento identificados se mantenham apropriados e eficazes em relação ao contexto do projecto e às fases específicas de implementação. Quaisquer alterações importantes nas actividades relacionadas com o projecto ou no seu calendário serão devidamente reflectidas no SEP. Os resultados trimestrais reportados ao Banco Mundial irão incluir relatórios a nível de indicadores sobre queixas. As informações sobre as actividades de envolvimento público realizadas pelo Projecto durante o ano podem ser transmitidas às partes interessadas na secção de E&S do ciclo normal de relatórios do Projecto.

7.2.3 Os seguintes indicadores de desempenho serão monitorizados:

- (i) número de actividades de consulta e outros compromissos públicos interactivos com as partes interessadas, realizados dentro de um período de relatório (por exemplo, trimestral ou anual).
- (ii) Frequência das actividades de envolvimento público.
- (iii) Número de participantes em diferentes actividades de envolvimento (quando aplicável)
- (iv) número de queixas públicas recebidas dentro de um período de relato (por exemplo, mensal, trimestral ou anual) e número das resolvidas dentro do prazo estipulado.
- (v) Tipo de queixas públicas recebidas; e.
- (vi) Número de materiais de imprensa publicados/transmitidos por tipo de meios de comunicação

Anexos

- Anexo 1. Modelo para capturar actas/registos de reuniões de consulta
- Anexo 2. Exemplo de uma Tabela de Orçamento do SEP
- Anexo 3. Tabela de amostras: Monitorização e Relatórios sobre o SEP

Outros anexos podem incluir:

- Resumos visuais, como mapeamento de partes interessadas ou diagramas de partes interessadas
- Formulário de apresentação de reclamações
- Mapas de projectos (se aplicável)

Anexo 1: Modelo para registar actas de consultas

Parte interessada (Grupo ou indivíduo)	Resumo do feedback	Resposta da equipa de implementação do projecto	Acção de seguimento/Próximos passos

Anexo 2: Exemplo de uma Tabela de Orçamento do SEP

Categorias de orçamento	Quantidade	Custos unitários	Hora/Ano	Custos totais	Observações
1. Salários estimados do pessoal* e despesas relacionadas					
1a <i>Por exemplo, consultor de comunicações</i>					
1b. <i>Por exemplo, custos de viagem para o pessoal</i>					
1c. <i>Por exemplo, Salários estimados para os agentes de ligação comunitária</i>					
2. Consultas/ Planeamento Participativo, Reuniões de Tomada de Decisão					
2a <i>Por exemplo, reuniões de lançamento do Projecto</i>					
2b. <i>Por exemplo, Organização de grupos focais</i>					
3. Campanhas de comunicação					
3a <i>Por exemplo, cartazes, panfletos</i>					
3b. <i>Por exemplo, campanha nas redes sociais</i>					
4. Formações					
4a <i>Por exemplo, formação sobre questões sociais/ambientais para o PIU e pessoal contratado</i>					
4b. <i>Por exemplo, Treino sobre Violência Baseada em Género (GGV) para PIU e pessoal contratado</i>					
5. Inquéritos aos beneficiários					

5a Por exemplo, inquérito de percepção do projecto intermédio					
5b. Por exemplo, pesquisa de percepção de fim de projecto					
6. Mecanismo de Reclamação					
6a Por exemplo, formação de comissões GM					
6b. Por exemplo, caixas de sugestões nas aldeias					
6c. Por exemplo, materiais de comunicação GM					
6d. Por exemplo, investigações de casos de evasão/visitas ao local					
6e. Por exemplo, Sistema de Informação GM (configuração ou manutenção)					
6f. Outros custos logísticos da GM					
7. Outras despesas					
7a ...					
ORÇAMENTO TOTAL DE ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS:					

*Nota: Os custos salariais podem ser indicativos

Anexo 3. Tabela de amostras: Monitorização e Relatórios sobre o SEP

Questões-chave de avaliação	Perguntas específicas de avaliação	Indicadores de potenciais	Métodos de recolha de dados
GM. Em que medida as partes afectadas pelo projecto receberam meios acessíveis e inclusivos para levantar questões e reclamações? Será que a agência de implementação respondeu e geriu tais queixas?	- As partes afectadas pelo projecto estão a levantar questões e queixas? - Com que rapidez/eficácia as queixas são resolvidas?	- Uso de GM e/ou mecanismos de feedback - Pedidos de informação de agências relevantes. - Uso de caixas de sugestões colocadas nas aldeias/comunidades de projectos. - Número de queixas levantadas pelos trabalhadores, desagregadas pelo género dos trabalhadores e do local de trabalho,	Registos da agência de execução e de outras agências relevantes

		resolvidas dentro de um período de tempo especificado. • Número de casos de exploração sexual e abuso/assédio sexual (SEA/SH) relatados nas áreas do projecto, que foram encaminhados para apoio sanitário, social, jurídico e de segurança, de acordo com o processo de encaminhamento em vigor. (caso seja aplicável) • Número de queixas que foram (i) abertas, (ii) abertas por mais de 30 dias, (iii) resolvidas, (iv) fechadas e (v) número de respostas que satisfaziam os reclamantes, durante o período de relato desagregado por categoria de queixa, género, idade e localização do queixoso.	
Impacto do envolvimento das partes interessadas na concepção e implementação do projecto. Como é que as actividades de envolvimento fizeram a diferença na concepção e implementação do projecto?	• Será que havia interesse e apoio para o projecto? • Houve algum ajuste durante a concepção e implementação do projecto com base no feedback recebido? • Será que as informações prioritárias foram divulgadas a partes relevantes durante todo o ciclo do projecto?	• Participação activa das partes interessadas nas actividades • Número de acções tomadas em tempo hábil em resposta ao <i>feedback</i> recebido durante as sessões de consulta com as partes afectadas do projecto. • Número de reuniões de consulta e debates públicos em que o <i>feedback</i> e as	Fichas/actas de participação da consulta das partes interessadas Formulários de avaliação Inquéritos estruturados Entradas nas redes sociais/redes tradicionais nos resultados do projecto

		recomendações recebidas são reflectidas na concepção e implementação do projecto • Número de sessões de envolvimento desagregadas realizadas, focadas em grupos de risco no projecto.	
Eficácia da implementação. será que as actividades de envolvimento das partes interessadas foram eficazes na implementação?	• Será que as actividades foram implementadas conforme planeado? Por que ou porque não? • será que a abordagem de envolvimento das partes interessadas incluiu grupos desagregados? Por que ou porque não?	• Percentagem de actividades do SEP implementadas. • Principais barreiras à participação identificadas com representantes das partes interessadas. • Número de ajustes feitos na abordagem de envolvimento das partes interessadas para melhorar o alcance, a inclusão e a eficácia dos projectos.	Estratégia de Comunicação (Plano de Consulta) Discussões periódicas em grupos focais Reuniões presenciais e/ou discussões em grupos focais com grupos vulneráveis ou seus representantes

² Os exemplos podem incluir (i) mulheres: garantir que as equipas de envolvimento comunitário tenham equilíbrio de género e promover a liderança feminina dentro delas, elaborar inquéritos online e presenciais e outras actividades de envolvimento para que as mulheres que realizam trabalho de cuidados não remunerado possam participar; considerar disposições para cuidados de infância, transporte e segurança para quaisquer actividades presenciais de envolvimento comunitário; promover consultas segregadas por género e outras abordagens que permitam a participação livre e facilitada de mulheres e raparigas, incluindo grupos de mulheres e raparigas que são particularmente vulneráveis à exclusão e aos riscos potencialmente associados ao projecto; consultar organizações de mulheres, incluindo organizações que defendem os direitos das sobreviventes (ii) Mulheres grávidas: desenvolver materiais educativos para mulheres grávidas sobre práticas básicas de higiene, precauções contra infecções e como e onde procurar cuidados com base nas suas perguntas e preocupações; (iii) Idosos e pessoas com condições médicas pré-existent: desenvolver informações sobre necessidades específicas e explicar por que estão em maior risco e quais medidas tomar para cuidar deles; adaptar as mensagens e torná-las exequíveis para condições de vida específicas (incluindo instalações de vida assistida) e estado de saúde; direccionar aos familiares; (iii) Idosos e pessoas com condições médicas pré-existent: desenvolver informações sobre necessidades específicas e explicar por que estão em maior risco e quais medidas tomar para cuidar deles; adaptar as mensagens e torná-las exequíveis para condições de vida específicas (incluindo instalações de vida com apoio) e estado de saúde; direccionar aos familiares; (iii) Pessoas com deficiência: fornecer informações em formatos acessíveis, como braille e letras grandes; oferecer várias formas de comunicação, como legendas ou vídeos com linguagem gestual, legendas para pessoas com deficiência auditiva e materiais online para pessoas que utilizam tecnologia de apoio; considerar e ter em conta o género e outras dimensões da identidade e vulnerabilidade e (iv) Crianças: conceber materiais de informação e comunicação de forma adequada às crianças e proporcionar aos pais competências para recolher

e promover as opiniões, os melhores interesses, as perspectivas e a participação das crianças; mobilizar as capacidades necessárias para envolver os adolescentes de forma segura e/ou colaborar com organizações que defendem os direitos das crianças.